

NO MUNDO DA POESIA

ARTUR EDUARDO BENEVIDES

Voz das Coisas - eis o título, por sinal bastante sugestivo, do mais novo livro de Linhares Filho, poeta dos melhores entre os melhores de sua geração e cuja obra já se destaca como uma das coisas positivas das nossas letras contemporâneas. Os versos que compõem *Voz das Coisas* são muito bons, alguns excelentes, outros tocados de altíssima inspiração, com intensa carga sensorial, o que os coloca, a todos, numa alta dimensão lírica.

Quando li os primeiros trabalhos de Linhares Filho, escrevi algumas palavras de esperança, pois estava certo de que o seu talento iria produzir, como efetivamente produziu, uma poesia grave, bela, madura e plena, com temas ricos e linguagem nobre.

O poeta tem a exata consciência do fenômeno literário e não submete a sua arte a concessões duvidosas e efêmeras. É um poeta íntegro, total, convicto de sua missão social e de seu destino. Por isso mesmo, os poemas que escreve refletem essa posição que assumiu diante de si mesmo e da literatura.

Além disso, sua poesia encontra-se em processo de ascensão, como realização pessoal e artística. E só poderemos esperar dele coisas tão belas ou mais do que estas que agora nos oferece nas páginas de *Voz das Coisas*, com que marca novo triunfo em sua vitoriosa carreira.

A POESIA OUTONAL DO JOVEM POETA

ALMEIDA FISCHER

Professor de Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Ceará, ensaísta penetrante e sensível, estudioso da poesia de Fernando Pessoa e da ficção de Machado de Assis, Linhares Filho tem sido poeta - e bom poeta - desde os seus primeiros vãos em nossas letras. Por dever de ofício, que exerce com muita competência, tem estudado mais os autores portugueses do que os brasileiros. Seu estudo sobre Pessoa, *A "Outra Coisa" na Poesia de Fernando Pessoa*, tem sido considerado como trabalho hoje indispensável à compreensão da poesia pessoana.

Seu mais recente livro de poemas, *Frutos da Noite de Trégua*, que acaba de sair pela Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, apresenta, por vezes, como é natural, alguns leves acentos e ressonâncias portuguesas, mesclados a uma dicção em geral nordestina. Este soneto talvez seja um bom exemplo disso:

"Um hálito de dor sopra com o vento, / um eco de inquietude se propaga. / A jusante e a montante há um lamento, / a percorrer as águas fraga a fraga. // No bafo do mormaço há um sedento / grito. Cresta o ambiente crua praga. / De onde, pela aflição, o pensamento / se turba vem na poeira um ai que esmaga. // De pedra, as mãos, os peitos e edifícios; / papéis, ouvidos, trânsito, de pedra; / de pedra os fariseus cheios de vícios. // Mas entre as pedras o clamor de agora / é semente tenaz, que depois medra, / banhada pela luz de grande aurora."

Conhecendo bem todos os segredos da arte poética, Linhares Filho oferece ao leitor, em seu novo livro, numerosas modalidades de poemas, principalmente odes e elegias, construídos em variados metros com diversificados sistemas rítmicos ou em versos brancos ou livres. Sua preferência pelo verso de sete sílabas - talvez de melhor ritmo - é indisfarçável, aparecendo até em sonetos, costumeiramente elaborados, inclusive por ele próprio, em decassílabos. Como exemplo temos o sonetinho "Doação dos Corpos", um dos melhores do livro, de que transcrevo apenas o segundo quarteto, bastante expressivo: "No teu brando olhar habita / o roteiro dos meus passos. / Quando me inunda o teu cio, / navego-te em meus abraços."

O volume se divide em três partes, não muito bem caracterizadas por particularidades temáticas ou de intenção: "Frutos Temporãos", "Frutos Inconhos" e "Frutos Outonais". Talvez a segunda parte justifique o título sob que aparece pela afinidade e estima do poeta em relação a pessoas e mestres da literatura. O título da terceira deve ter sido inspirado pelo "Soneto dos Quarenta Anos" com que se inicia. Há, de fato, nesta parte, poemas de tons outonais, mas é preciso ser muito pessimista para considerar essa marca etária (quarenta anos) como começo do outono. O povo diz que a vida começa aos quarenta. E a voz do povo é a voz de Deus. Isso pode, até, não ser verdade, mas é, pelo menos, bastante confortável para os que atingiram ou ultrapassaram essa marca.

TEMPO DE COLHEITA

FRANCISCO CARVALHO

Leio *Tempo de Colheita* - o mais recente livro de poemas de Linhares Filho, Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor do Departamento de Letras Vernáculas, do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará.

Conhecendo, de longa data, o seu indiscutível talento poético e o extremo rigor de sua consciência literária, não constitui nenhuma surpresa, para mim, o fato de constatar que na sua poesia atual continuam a prevalecer aqueles mesmos predicados e aqueles mesmos valores que a tornaram conhecida, respeitada e admirada entre nós.